

Relação da autoeficácia e do autoconceito com o desenvolvimento positivo em jovens praticantes de basquetebol: uma revisão de escopo

Relationship of self-efficacy and self-concept with positive development in young basketball players: a scoping review

Relación de la autoeficacia y el autoconcepto con el desarrollo positivo en jóvenes jugadores de baloncesto: una revisión del alcance

Recebido: 20/05/2022 | Revisado: 11/06/2022 | Aceito: 14/06/2022 | Publicado: 15/06/2022

Murilo Gasperin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4871-5833>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: murilo.gasperin@gmail.com

Renato Rodrigues Biscaia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3824-8584>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: renato.rodriguesbiscaia@hotmail.com

Aguinaldo Souza dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0722-8556>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: aguisouza@uol.com.br

Willian Henrique Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4490-125X>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: willianhcorrea@hotmail.com

Gislaine Cristina Vagetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0704-1297>
Universidade Estadual do Paraná, Brasil
E-mail: gislainevagetti@hotmail.com

Valdomiro de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8709-8471>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: oliveirav457@gmail.com

Resumo

Objetivo: Mapear e categorizar estudos encontrados na literatura com os temas autoeficácia e autoconceito com desenvolvimento positivo de jovens relacionados a jovens praticantes de basquetebol. **Método:** scoping review, com busca nas bases de dados da WEB of SCIENCE, SCOPUS, BVS, ERIC, SportDiscus/EBSCO, REDALYC e Periódico Capes a partir de 2011, considerando os descritores “basketball”, “self-efficacy”, “self-concept”, a palavra-chave “positive Youth development”, e seus correspondentes na língua portuguesa e espanhola, usando os operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** A busca resultou em 1322 artigos encontrados, dos quais foram selecionados 8 artigos com relação ao basquetebol. Os artigos apresentaram as variáveis autoeficácia, autoconceito e desenvolvimento positivo de jovens, cada uma relacionada ao basquetebol, mas sem relação entre elas, todas essas áreas apresentaram benefícios relacionados ao desenvolvimento dos praticantes e não ao esporte. **Conclusão:** foram identificados diferentes instrumentos para medir cada tema e constatou-se a falta de estudos que relacionem as três variáveis selecionadas. Esta revisão pode fortalecer a importância de um ambiente esportivo no desenvolvimento dos jovens e a necessidade de mais estudos nessas áreas.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano; Basquetebol; Autoconceito; Autoeficácia; Desenvolvimento positivo de jovens.

Abstract

Objective: Map and categorize studies found in the literature with the themes of self-efficacy and self-concept with positive development of young people related to young basketball practitioners. **Method:** scoping review, with search in the WEB of SCIENCE, SCOPUS, BVS, ERIC, SportDiscus/EBSCO, REDALYC and Periódico Capes databases from 2011 onwards, considering the descriptors “basketball”, “self-efficacy”, “self-concept”, the keyword “positive Youth development”, and its correspondents in Portuguese and Spanish, using the Boolean operators “AND” and “OR”. **Results:** The search resulted in the selection of 8 articles regarding basketball. The articles presented the various self-efficacy, self-concept and positive development of young people, separately related to basketball, all these areas showed benefits related to the development of practitioners and not to the sport. **Conclusion:** different

instruments were identified to measure each theme, and the lack of studies relating the three selected variables was found. This review can strengthen the importance of a sporting environment in the development of young people and the need for further studies in these areas.

Keywords: Human development; Basketball; Self-concept; Self-efficacy; Positive youth development.

Resumen

Objetivo: Mapear y categorizar estudios encontrados en la literatura con los temas de autoeficacia y autoconcepto con desarrollo positivo de jóvenes relacionados con jóvenes practicantes de baloncesto. **Método:** revisión de alcance, con búsqueda en las bases de datos WEB de SCIENCE, SCOPUS, BVS, ERIC, SportDiscus / EBSCO, REDALYC y Periódico Capes a partir de 2011, considerando los descriptores “baloncesto”, “autoeficacia”, “autoconcepto”, la palabra clave “desarrollo juvenil positivo” y sus corresponsales en portugués y español, utilizando los operadores booleanos “Y” y “O”. **Resultados:** La búsqueda resultó en la selección de 8 artículos relacionados al baloncesto. Los artículos presentaron las variables autoeficacia, autoconcepto y desarrollo positivo de los jóvenes, relacionados separadamente con el baloncesto, todas estas áreas mostraron beneficios relacionados con el desarrollo de los practicantes y no con el deporte. **Conclusión:** se identificaron diferentes instrumentos para medir cada tema y se encontró la falta de estudios que relacionen las tres variables seleccionadas. Esta revisión puede reforzar la importancia de un entorno deportivo en el desarrollo de los jóvenes y la necesidad de realizar más estudios en estas áreas.

Palabras clave: Desarrollo humano; Baloncesto; Autoconcepto; Autoeficacia; Desarrollo positivo de los jóvenes.

1. Introdução

A adolescência, que compreende, segundo o estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2019), no Brasil, preconiza como adolescente o sujeito que tem entre doze anos de idade completos e dezoito anos incompletos, ou seja, a categoria a ser pesquisada se enquadra nessa faixa etária.

O desenvolvimento positivo de jovens nos estudos (Damon, 2004) teve como objetivo desenvolver a compreensão e a educação e estimular a criança a se desenvolver em atividades produtivas em vez de ficar corrigindo seus atos considerados incorretos. O contexto esportivo engloba elementos facilitadores que podem auxiliar no desenvolvimento ao longo da vida do jovem praticante e ajudar na transferência para a vida adulta. Resende (2018, p. 106) afirma que este deveria ser um dos objetivos, “a aquisição de competências essenciais por parte dos jovens para enfrentar com sucesso os desafios da sociedade atual deve, por isto, constituir um grande objetivo do esporte”.

Outro estudo sobre revisão sistemática realizada por Santos et al. (2016), percebe-se que o DPJ por meio do esporte é visto como positivo para os treinadores, tendo em vista o desenvolvimento esportivo, mas também o da vida pessoal. Para isso, ele deve estar voltado para o sujeito, de modo que se sinta capaz de realizar e ter a iniciativa e, quando se referir à equipe, que o sentimento seja de unidade, de sentir-se parte daquilo, pois tanto o sucesso quanto o fracasso devem ser divididos de forma igual (Rigoni et al., 2017). Pensando assim, Franco e Rodrigues (2018) acreditam que para chegar a um desenvolvimento promissor os jovens necessitam passar por experiências nas quais eles sejam protagonistas, enfrentando as dificuldades como oportunidades e escolhendo a melhor resolução para aquele desafio, e ressaltam que o incremento da autoeficácia se torna muito importante na aquisição e manutenção de padrões de conduta adaptativos.

A autoeficácia (AE) é definida por Bandura (1997, p. 3) como “a crença que a pessoa tem acerca de sua capacidade para organizar e executar cursos de ação requeridos para alcançar determinados tipos de desempenho”, ou seja, a confiança que uma pessoa possui de realizar uma tarefa em que ela acredita que chegará ao desempenho objetivado. A AE pode ser uma grande aliada ao desenvolvimento dos jovens no envolvimento com suas tarefas, visto que Gouvea (2003), em seu estudo, evidencia que as experiências positivas do dia a dia do adolescente estão diretamente ligadas ao seu estilo de vida. O contexto esportivo também pode ser uma forma de desenvolvimento da AE, sua imprevisibilidade, desafios, metas e objetivos a serem alcançados estão presentes a todo momento. Barros e Iaochite (2012, p. 32) contribuem definindo a AE neste contexto: “a autoeficácia para a prática de atividade física (AF) pode ser definida como a capacidade de se manter praticando exercícios mesmo diante de impedimentos que possam surgir”. Gasparotto et al. (2020) complementam em seu estudo sobre a relação das

práticas corporais com percepções de autoeficácia e autoconceito – com o desenvolvimento adequado de algumas características psicológicas, estas podem influenciar positivamente o indivíduo em diversos contextos na sua vida, como na percepção da autoeficácia e do autoconceito.

O autoconceito (AC) é a forma como o sujeito consegue perceber a si mesmo, tomar decisões e agir com base no modelo em que acredita ou se espelha como ideal (Serassuelo Junior et al., 2012). Rocha et al. (2021) afirmam, com base em seu estudo, que “(...) o autoconceito e seus domínios são fundamentais para a construção de outros aspectos psicológicos podendo estar entre os principais fatores da construção positiva emocional na adolescência”. Assim, nos remetemos ao contexto esportivo onde o jovem pode se desenvolver e, segundo Tamayo et al. (2001), pode desenvolver o autoconceito de forma positiva em atividades físicas regulares, pois em seu estudo verificou-se maiores escores de autoconceito para os praticantes de atividade física.

O contexto esportivo da prática do basquetebol pode auxiliar os jovens que estão em desenvolvimento nesse ambiente escolar e nos clubes, reconhecida como uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo, o que se deve às possibilidades que a modalidade proporciona, passando pela educação física escolar, por projetos sociais, atividades de lazer, performance, manutenção da saúde e alto rendimento. (Bezerra, 2016; Gonzales et al., 2017 apud Maciel et al., 2019.) Estudos relacionando o autoconceito e autoeficácia com o desenvolvimento positivo de jovens em um contexto esportivo, os benefícios ao desenvolvimento dos jovens apresentado por estas variáveis precisam ser aprofundados e relacionados para que possam servir de base para um desenvolvimento mais amplo de jovens e dar maiores subsídios aos profissionais que estão à frente dessa missão. A importância de cada uma já foi citada por vários autores, mas o que uma pode contribuir com a outra em um contexto esportivo visando o desenvolvimento dos seus praticantes precisa ser explorado e aprofundado. Assim, este artigo tem como objetivo mapear e categorizar estudos encontrados na literatura relacionando os temas autoeficácia e autoconceito com desenvolvimento positivo de jovens praticantes de basquetebol.

2. Metodologia

A revisão de escopo será realizada na literatura encontrada, conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (Aromataris & Munn, 2020). Este método permite identificar os tipos de evidências disponíveis em um determinado campo ou identificar as principais características ou fatores relacionados a um conceito. Para a construção da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia Population, Concept e Context (PCC) para uma scoping review. Foram definidos: P – Jovens atletas; C – Autoeficácia, autoconceito e desenvolvimento positivo de jovens praticantes de basquetebol; C – Prática de basquetebol em escolas/clubes. O conteúdo deverá ser focado em jovens atletas praticantes de basquetebol. Com base nessas definições foram estabelecidas as perguntas norteadoras: Quais e quantos estudos apresentam o desenvolvimento positivo de jovens relacionado ao basquete? Quais e quantos estudos apresentam a autoeficácia relacionada ao basquete? Quais e quantos estudos apresentam o autoconceito relacionado ao basquete? Quais metodologias e instrumentos são utilizados nos estudos?

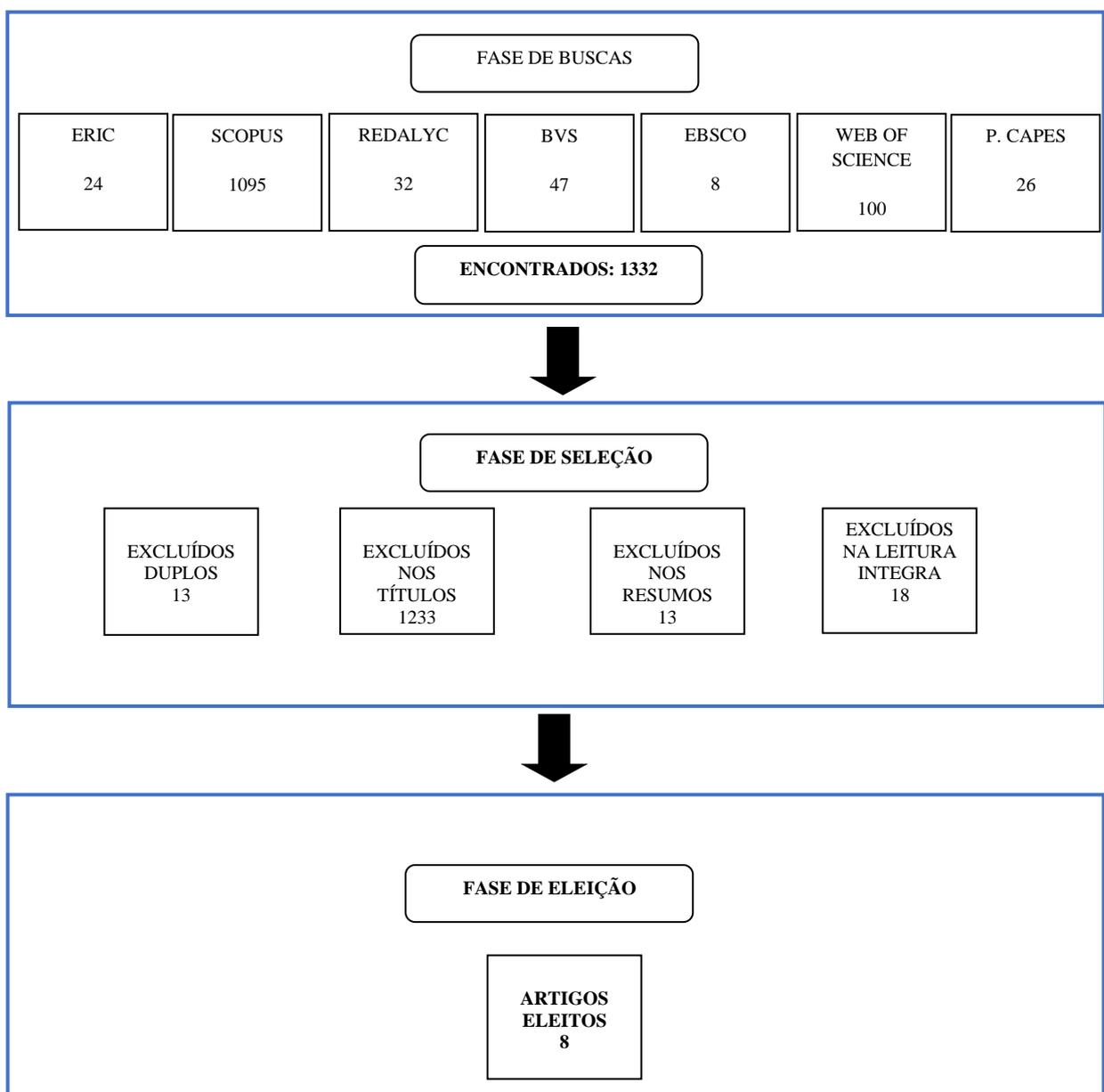
Para sistematizar a busca dos materiais foram eleitas as bases de dados: WEB of SCIENCE, SCOPUS, BVS, ERIC, SportDiscus/EBSCO, REDALYC e Periódico Capes, pesquisadas na semana de 05 a 11 de julho de 2021, considerando os descritores: “Basquetebol” ou “Basketball” ou “Baloncesto”; “Autoeficácia”, “Self-efficacy” ou “Autoconceito”; “Youth Pograms”; também as palavras chaves: “Desenvolvimento Positivo de Jovens” e “Positive Youth Development”, usando os operadores booleanos ‘AND’ e ‘OR’. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes strings: 1) Basquetebol AND Autoeficácia AND Autoimagem AND "Desenvolvimento positivo de jovens"; 2) Basketball AND Self-efficacy” AND “Self concept” AND “Positive Youh Development”; 3) Baloncesto AND Autoeficacia AND Autoimagen AND “Desarrollo positivo de los jóvenes”; 4) Basketball AND Self-efficacy; 5) Basketball AND "Self concept"; 6) Basketball AND "Positive Youth

Development". Pretende-se verificar estudos publicados em português, inglês e espanhol publicados nos últimos 10 anos, a partir de 2012.

Para os critérios de inclusão foram considerados estudos científicos, artigos em periódicos revisados por pares (artigos originais e de revisão), teses e dissertações publicadas entre 2012 e 2021. Serão excluídos estudos sem cunho científico e: (a) resumos de congressos, (b) publicações anteriores a 2012; (c) prática instrumental; (d) estudos duplicados.

Foram realizadas quatro etapas distintas para a seleção de documentos: 1ª etapa – busca generalizada de estudos coletados nas bases citadas; 2ª etapa – a seleção de estudos filtrados pelos critérios de inclusão e exclusão com relação ao título e à duplicidade; 3ª etapa – a de eleição de estudos, na qual são definidos os estudos para a leitura do resumo filtrados pelos critérios de inclusão e exclusão; 4ª etapa – a eleição dos estudos científicos após leitura na íntegra, na qual são definidos os estudos para composição dos quadros de análise (Figura 1).

Figura 1 – Visualização das fases de buscas, seleção com relação a título e duplicidade, seleção com relação a resumos e critérios de inclusão e exclusão e eleição dos artigos.



A divisão dos artigos para análise respeita as três áreas de estudo: autoeficácia, autoconceito e desenvolvimento positivo, estes devendo estar relacionados com o basquetebol.

A análise qualitativa dos artigos foi elaborada pela caracterização das publicações, sendo: título, autor/data, objetivo, metodologia/instrumentos mencionados e principais resultados.

3. Resultados e Discussão

Apresentaremos os resultados e discutiremos o que cada artigo nos trouxe como conteúdo, desde a fase de seleção até a fase de discussão dos resultados apresentados por temas ou relações. Começamos com a realização do processo de seleção, onde 8 estudos foram eleitos para a análise (Tabela 1).

Tabela 1 - Tabela de artigos eleitos por tema

Tema	Eleitos
Autoeficácia	2
Autoconceito	3
Desenvolvimento Positivo de Jovens	3
Total	8

Fonte: Gasperin et al. (2022).

A pesquisa analisou 8 artigos, que foram organizados em: título, autor/data, objetivo, metodologia/instrumentos mencionados e principais resultados, nos temas autoeficácia, autoconceito e desenvolvimento positivo de jovens (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição dos artigos em sequência temática autoeficácia, autoconceito e desenvolvimento positivo de jovens.

Título	Autor e data	Objetivo	Método	Principais resultados
Changes in tactical performance and self-efficacy on young female basketball players	Leonardi et al. (2019)	Examinar as mudanças na performance tática e autoeficácia durante quatro meses de competição em atletas do sexo feminino praticantes de basquetebol	Pesquisa de campo. Instrumentos: Self-efficacy General Scale; Game Performance Assessment Instrumental (GPAI); Team Sport Assessment Procedure (TSAP)	Não houve mudanças substanciais nos fatores de autoeficácia, bem como na pontuação geral entre pré e pós temporada. Uma melhora no desempenho tático após os quatro meses de estação foi observada com pontuação GPAI.
Career self-efficacy among Lithuanian adolescents in sports schools	Brusokas e Malinauskas (2014)	Analisar a autoeficácia na carreira de jovens jogadores de basquete em escolas de esportes	Pesquisa de campo. Instrumentos: Self-efficacy Sources Scale (CSESS); Short form of the Career Decision-Making Self-efficacy scale (CDMSE-SF) (BETZ et al., 1981)	A pesquisa mostrou que os jogadores de basquete entre 17 e 18 anos eram melhores no emprego de experiências vicárias, com diferença significativa para os jogadores de 15 e 16 anos. A análise da pesquisa também mostrou que não havia jogadores de basquete com baixo nível de autoeficácia nos dois grupos e que existe diferença significativa entre jogadores de basquete com 15 a 16 anos e aqueles com 17 a 18 anos em termos de nível de autoeficácia na carreira.
Análisis de los constructos de autoconceito y resiliencia, em jugadoras de baloncesto de categoría cadete	Prats, Ortega e Gonzalez (2017)	Determinar e analisar as propriedades psicométricas do AFS e CD-RISC em uma população adolescente de jogadores de basquete, descrever e analisar as relações do autoconceito e suas dimensões, resiliência e suas categorias e variáveis esportivas e especificar o efeito das horas de treinamento regular e posição no basquete sobre as dimensões psicossociais.	Pesquisa de campo. Instrumentos: Questionário sociodemográfico (especificar posições); Cuestionario Autoconceito Forma – 5 (AF-5); Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC)	O estudo nos traz que com mais horas de treinamento aumentam os níveis de autoconceito dos participantes. Os resultados também mostraram diferenças estatísticas significativas para o desafio da conduta orientada e a ação em relação à posição dos jogadores.
Relación entre el rendimiento académico y autoconceito em jugadoras de baloncesto de categoría cadete en competición nacional extraescolar	Borrego et al. (2017)	Estudar as relações existentes entre atividade física, autoconceito e rendimento académico em jogadoras de basquetebol da categoria cadete.	Pesquisa de campo. Instrumentos: Questionário de autorregistro sociodemográfico, de prática desportiva e dados de rendimento académico; Cuestionario Autoconceito Forma – 5 (AF-5);	Quando analisada a dedicação à prática esportiva com relação aos níveis de autoconceito, percebe-se que existe uma relação significativa entre o autoconceito familiar (AF) e o número de horas semanais, os jogadores que treinam mais de nove horas possuem uma AF em nível inferior. A relação do autoconceito e desempenho académico, dependendo da nota média, determina diferenças significativas de autoconceito académico.
Competitive sport and self-concept in adolescent	D’anna, Rio e Paloma (2015)	Avaliar o nível de autoestima em jovens atletas que praticam esportes individuais com atletas que praticam esportes coletivos.	Pesquisa de campo; Instrumentos: Versão italiana do Multidimensional Self-concept (TMA)	Os resultados mostraram que tanto meninas como meninos que estavam envolvidos na prática de esportes em nível competitivo apresentam nível de autoestima consideravelmente alto.
Treinadores de basquetebol: Os desafios da	Tozzeto et al. (2019)	Compreender os desafios enfrentados por treinadores de jovens no contexto	Pesquisa de campo; Instrumentos: Entrevista semiestruturada	Quanto aos desafios para gerir a prática, foi apontada a falta de recursos financeiros, gestão do esporte e

prática na formação esportiva de jovens.		do basquetebol no estado de Santa Catarina, Brasil.		tempo para exercer tantas tarefas. Falando em desafios de carreira, eles elencaram a desvalorização profissional e, em relação aos atletas, se somam aos desafios anteriores o desafio de se trabalhar com jovens em formação e a preocupação em não formar somente atletas, mas cidadãos por meio do esporte, com princípios e valores que possam educar as crianças e jovens para o futuro.
Positive Youth development and observed athlete behavior in recreational sport	Vierimaa, Bruner e Côte (2018)	Investigar a relação entre o comportamento observado dos atletas durante as competições esportivas e suas percepções dos resultados do positive youth development	Pesquisa de campo. Instrumentos: Sport Competence Inventory (SCI); Revised Competitive State Anxiety -2 (CSAI-2R); Coach-athlete relationship questionnaire (YSEQ); The prosocial and antisocial behavior scale for sport (PABSS); Versão adaptada do Athlete behavior Coding System (ABCS).	A análise de Cluster identificou dois grupos homogêneos de atletas caracterizados por alta e baixa percepção de confiança, conexão e caráter (Cs). A MANCOVA revelou que depois de verificar por gênero e anos de prática o grupo de Cs alta, houve mais facilidade na comunicação esportiva mais frequente com seus treinadores.
Valores y aspectos positivos de la práctica deportiva en jugadores de baloncesto de 8 a 14 años	Seoane e Pérez (2017)	Descrever os valores e benefícios psicossociais que a prática esportiva do basquete gera aos jovens jogadores e jogadoras e construir e validar uma escala de aspectos da prática esportiva	Pesquisa de campo. Instrumentos: Entrevista semiestruturada	Avaliando as diferenças por grupos de idade, constatou-se diferença significativa em 3 itens: “o esporte reforça o trabalho em equipe”, “o mais engraçado do esporte é conhecer e estar com amigos” e “praticar esportes me ajuda a melhorar meu comportamento em casa e na escola”.

Autores: Gasperin et al. (2022).

Destacam-se os resultados do estudo avaliando-se os três temas dos artigos analisados e categorizados.

Quanto ao tema autoeficácia, foram selecionados dois artigos (Leonardi et al., 2019; Brusokas; Malinauskas, 2014) nesta pesquisa com relação com o basquetebol. Os dois são de pesquisa de campo, o primeiro, da cidade de Campinas, Brasil, abrangendo jovens meninas entre 11 e 15 anos, e o segundo, de Kaunas, Lituânia, com jovens entre 15 e 16 anos.

Os dois artigos propuseram focos diferentes de pesquisa, um artigo teve como foco avaliar a autoeficácia na carreira de jovens praticantes de basquetebol em uma escola de esportes (Malinauskas & Brusokas, 2014), enquanto o outro estudo analisou as mudanças na performance tática e na autoeficácia de jovens meninas atletas durante um período de quatro meses de treino e competição (Leonardi et al., 2019). Os estudos são de 2014 e 2019, respectivamente.

O instrumento apresentado nos artigos com relação à autoeficácia foi o questionário Self-efficacy General Scale para avaliação da autoeficácia. As variações de performance de autoeficácia foram avaliadas utilizando a modelação de multinível (Leonardi et al., 2019) e foi utilizada a Career Self-efficacy Sources Scale (CSESS) (Anderson & Betz, 2001) para avaliar as fontes de autoeficácia na carreira e também a versão curta da Career Decision-Making Self-efficacy Scale (CDMSE-SF) (BETZ et al., 1981), escala que nos mostra o nível de autoconfiança quando temos que fazer escolhas para o futuro de nossas carreiras (Malinauskas & Brusokas, 2014).

Passando para o autoconceito foram selecionados três artigos (Prats et al., 2017; D'anna et al., 2015; Borrego et al., 2017) nesta pesquisa com relação ao basquetebol. Todos os três artigos são de pesquisa de campo, o primeiro, da cidade de Granada, Espanha, trabalhando com jovens com idade entre 12 e 16 anos praticantes de basquetebol, o segundo, de Salerno, Itália, com jovens de ambos o sexo do ensino médio praticantes de esportes coletivos (basquetebolistas) e individuais (ginastas), e o último, de Murcia, Espanha, com jovens do sexo feminino com idade entre 12 e 16 anos praticantes de basquetebol.

Os artigos propuseram focos diferentes de pesquisa: um estudo se propôs a determinar e analisar as propriedades psicométricas do autoconceito e resiliência para descrever e analisar as relações entre essas duas variáveis e o tempo de horas de treinamento regular e as posições específicas de jovens praticantes de basquetebol (Prats; Ortega; Gonzalez, 2017), outro se propôs, de forma um pouco diferente, a avaliar o nível de autoestima em jovens atletas que praticam atividades competitivas, comparando os esportes coletivos com os individuais – basquetebol e ginástica, respectivamente, foram definidos para este estudo (D'anna et al., 2015), e o terceiro estudo teve como foco investigar as relações entre a atividade física, o autoconceito e o desempenho acadêmico em jovens meninas praticantes de basquetebol (Borrego et al., 2017). Os estudos selecionados se concentram no período de 2015 a 2017.

Os instrumentos apresentados nos artigos com relação ao autoconceito foram o questionário Autoconceito Forma-5 (AF-5), de Garcya e Musitu (1999). Este questionário mede as dimensões de autoconceito acadêmico, autoconceito social, autoconceito emocional, autoconceito familiar e autoconceito físico (Prats; Ortega; Gonzalez, 2017; Borrego et al., 2017). Outro instrumento utilizado foi a versão italiana da Multidimensional Self Concept Scale (MSCS, Bracken, 1992). Chamado de TMA (Erickson, 2003), é um questionário estrutural que mede o autoconceito global e seis domínios específicos do autoconceito, como o relacionamento interpessoal, competência, emocional, escola, família e imagem corporal (D'anna; Rio; Paloma, 2015).

Quanto ao último tema, foram selecionados três artigos sobre desenvolvimento positivo de jovens (Tozzeto et al., 2019; Vierimaa et al., 2018; Seoane & Pérez, 2017) nesta pesquisa com relação ao basquetebol. Os três artigos são de pesquisa de campo, um, feito no estado de Santa Catarina, Brasil, com treinadores de jovens filiados à Federação Catarinense de Basquetebol, o segundo, de Kingston, Canadá, com treinadores de basquete e jovens atletas com idade entre 11 e 15 anos praticantes de basquetebol, e o terceiro, de Corunha, Espanha, com jovens de ambos o sexo com idade entre 8 e 14 anos praticantes de basquetebol.

Os três artigos propuseram focos diferentes de pesquisa, um artigo buscou compreender os desafios enfrentados pelos treinadores de jovens no contexto do basquetebol na visão dos treinadores, visto que os autores consideram o esporte uma ferramenta importante para o desenvolvimento positivo de jovens (DPJ) (Tozzeto et al., 2019), o segundo investigou a relação entre o comportamento que foi observado dos atletas em competição esportiva e suas percepções dos resultados do DPJ (Vierimaa et al., 2018) e o terceiro buscou descrever os valores e benefícios psicossociais que a prática de basquetebol pode levar a jovens jogadores, entendido como potenciais valores de transferência para outras situações como na escola, familiares e também construir e validar uma escala de aspectos da prática desportiva (Seoane & Pérez, 2017). Os estudos selecionados se concentram no período de 2017 a 2019.

Os instrumentos apresentados nos artigos com relação ao desenvolvimento positivo de jovens foram um entrevista semiestruturada em que os treinadores responderam questões gerais que envolvem as suas experiências no esporte e os desafios que enfrentam na prática como treinadores de basquetebol (Tozzeto et al., 2019); questionários que mediram os “4Cs” (competência, confiança, conexão e caráter), desenvolvidos por meio de uma revisão de literatura e que representam uma coleção de instrumentos que foram validados para medir as percepções dos jovens dos 4Cs dentro de um contexto esportivo; Sport Competence Inventory (SCI, Verimaa et al., 2012), para medir competência percebida; Revised Competitive State Anxiety-2 (CSAI-2R, Cox; Martens; Russel, 2003), para avaliar a confiança dos atletas no esporte; Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q, Jowett; Ntoumanis, 2004), utilizado para mensurar a conexão dos atletas com seu técnico principal; The Youth Sport Environment Questionnaire (YSEQ, Eys et al., 2009), utilizado para mensurar a conexão do atleta com seus companheiros de equipe; e The Prosocial and Antisocial Behavior Scale for Sport (Pabss et al., 2009), utilizado para mensurar o caráter, baseado em uma escala que mede a frequência na qual os participantes se envolvem em várias situações de comportamento moral (Vierimaa; Bruner; Côte, 2018), e no terceiro artigo, após uma revisão bibliográfica, foi desenvolvido um questionário que foi analisado e avaliado por cinco especialistas em sociologia do esporte e aplicado em um estudo piloto. Este questionário era composto por itens que respondiam com relação a “valores e crenças” do esporte e outros itens que respondiam com relação aos “aspectos positivos do esporte” (Seoane & Pérez, 2017).

Os artigos encontrados com os temas de autoconceito, autoeficácia e desenvolvimento positivo de jovens apresentaram relação com a prática de basquetebol, de forma individualizada, não foram encontradas relações nos artigos entre todos estes temas. Franco e Rodrigues (2018), mostram em sua revisão narrativa de literatura, que existem conceitos relacionados a autoeficácia e desenvolvimento positivo de jovens, mas em nossa revisão não foram encontrados estes temas relacionados com o público e contexto definidos.

O atual trabalho tem como limitação o fato de a busca ter sido realizada apenas a partir de 2012, descartando publicações anteriores. Contudo, o estudo destaca três temas que foram relacionados à modalidade coletiva de basquetebol e oferece um cenário das produções científicas dos últimos 10 anos, a partir de uma revisão de literatura categorizada como o scoping review.

4. Considerações Finais

Esta scoping review constata que a maioria dos estudos encontrados e todos os selecionados são de pesquisa de campo, e que dentro das variáveis buscadas a maioria está voltada para o desenvolvimento dos participantes ou ambiente, pensando em quais as formas ou o que pode ser benéfico por meio da modalidade de basquetebol.

Quanto à variável de autoeficácia, tivemos apenas dois estudos que se encaixavam nos critérios da pesquisa, um no Brasil e outro na Lituânia. Os estudos utilizaram instrumentos diferente para medir a autoeficácia devido ao foco da pesquisa ser diferente, mas enquanto um estudo apresentou resultados positivos para os escores de autoeficácia com base na experiência, o outro não obteve este resultado, justificando que pode ser devido à individualidade biológica e a fatores do ambiente, porém

afirma que um ambiente competitivo e positivo podem sim ajudar a melhorar os escores de autoeficácia.

Dos estudos que apresentaram a relação de autoconceito com o basquetebol, dois deles na Espanha e um na Itália, dois apresentaram o instrumento AF-5 para medir o autoconceito dos jovens atletas. O foco das pesquisas eram diferentes, portanto os resultados apresentaram que quanto mais horas de treinamento, maior eram o autoconceito dos atletas, devido à confiança estabelecida durante a prática; outro estudo complementa que as horas de treinamento são benéficas para o autoconceito em geral, com destaque para o familiar e social, mas aqueles atletas que apresentaram mais de nove horas semanais de treino começaram a diminuir os escores de autoconceito familiar, e também foi apresentado que o ambiente competitivo desenvolve os escores de autoconceito, devido ao reforço que os resultados esportivos podem promover no aprendizado.

O desenvolvimento positivo de jovens ainda requer muito estudos em diversas áreas. Foram, portanto, selecionados três artigos que o relacionam com o basquetebol, seja com treinadores ou com jovens atletas. Uma situação em comum nos estudos é a função do treinador para desempenhar o ambiente e o DPJ, de modo que os jovens que participem deste ambiente positivo consigam transferir os valores e habilidades desenvolvidas para a vida.

Este estudo, por meio da observação de artigos de três temas diferentes, mas com um ambiente esportivo igual, o basquetebol, buscou mostrar o quanto esta modalidade pode contribuir ou está relacionada a estes temas. Não foram encontrados estudos que relacionem diretamente os três temas, mas podemos perceber que um ambiente positivo que busque o desenvolvimentos dos jovens praticantes aliados a um esporte de competição, lazer ou recreação, neste caso o basquete, pode influenciar as variáveis autoeficácia e autoconceito, seja pelo tempo de prática já desenvolvida na modalidade, as horas de treinamento semanais, os relacionamentos com companheiros de equipe ou os aprendizados que o esporte competitivo pode trazer, com experiências positivas ou negativas.

Percebe-se uma lacuna de pesquisa quando analisados todos os artigos, tanto pela escassez de estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão como pelos poucos artigos encontrados concernente à realidade brasileira e com estas variáveis sendo diretamente relacionadas, abrindo assim a possibilidade de novos e mais aprofundados estudos sobre este tema.

Agradecimentos

Agradecemos aos orientadores, professores e todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram na produção deste artigo.

Financiamento. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/ PROEX/ CNP).

Referências

- Aromataris, E. M. (2020.). JBI Reviewer's Manual. JBI.
- Bandura, A. (1997). Self-efficacy: The exercise of control.
- Barros, M. B. & Iaochhite, R. T. (2012). Autoeficácia para a prática de atividade física por indivíduos adultos. *Motricidade*, 8(2), 32-41.
- Borrego, F. C., Ruz, R. P., Clements, S. Y., Prats, S. B., González, M. C., Ortega, F. Z. (2017). Relación entre el rendimiento académico y autoconcepto en jugadoras de baloncesto de categoría cadete en competición nacional extraescolar. *SPORT TK: Revista Euroamericana de Ciencias del Deport*, 6(2), 75-80.
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Bruner, M. W., Balish, S. M., Forrest, C., Brown, S., Webber, K., Gray, E., McGuckin, M., Keats, M. R., Rehman, L., Shields, C. A., (2017). Ties That Bond: Youth Sport as a Vehicle for Social Identity and Positive Youth Development. *Res Q Exerc Sport*, 88(2), 209-214. 10.1080/02701367.2017.1296100.
- D'anna, C., Rio, L., Paloma, F.G. (2015) Competitive sport and self-concept in adolescent. *Journal of Human Sport & Exercise*,10.
- Damon, W. (2004). What is positive youth development? *The Annals of the American Academy Political Social Science*, 59, 13-24.

- Franco, G. R. & Rodrigues, M. C. (2018). Autoeficácia e desenvolvimento positivo de jovens: uma revisão narrativa da literatura. *Temas psicol.*, 28(4), 2267-2282.
- Gasparotto, G., Bichels, A., Vagetti, G., Pereira, B., Oliveira, V. (2020). Autoconceito e autoeficácia associados à prática de atividades corporais entre estudantes. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 2(2), 322-35. <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210209>.
- Gouvea, F. C. (2003). Análise da autoeficácia em atletas de modalidades individuais e coletivas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2(2), 45-60.
- Leonardi, T. J., Martins, M. C. S., Gonçalves, C. E. B., Paes, R. R., Carvalho, H. J. G. M. (2019). Changes in tactical performance and self-efficacy on young female basketball players. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.* <http://dx.doi.org/10.1590/1980-0037.2019v21e60180>.
- Maciel, L. F. P., Araldi, F. M., Folle, A., Andrade. (2019). A produção científica relacionada ao basquetebol em teses e dissertações brasileiras: análise bibliométrica. *Movimento*, 25. 10.22456/1982-8918.88291. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/88291>.
- Malinauskas, R. & Brusokas, A. (2014). Career self-efficacy among Lithuanian adolescents in sports schools. Elsevier.
- Prats, S. B., Ortega, F. Z., González, M. C. (2017). Análisis de los constructos de autoconceito y resiliencia, en jugadoras de baloncesto de categoría cadete. *Revista de Psicología del Deporte*, 26(1).
- Resende, R. (2018). Iniciação esportiva.
- Rigoni, P. A. G., Belem, I. C., Vieria, L. F. (2017). Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas de rendimento. *J. Phys. Educ.*, 28(2854).
- Rocha, A. J. P., Biscaia, R. R., Gomes, F. R. H., Santos, A. S., Vagetti, G. C., Oliveira, V. (2021). Comparação do autoconceito em atletas jovens do sexo masculino e feminino de basquetebol de Curitiba-PR. In: GRILLO, R. M.; SWERTS, M. M. Educação física e ciência do esporte: uma abordagem interdisciplinar, (2). Editora Científica.
- Santos, F., Côte-Real, N., Regueiras, L. Dias, C. Fonseca, A. (2016). O papel do treinador no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: Do que sabemos ao que precisamos saber. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 11(2), 289-296.
- Seoane, A. M. & Pérez, B. L. (2017). Valores y aspectos positivos de la práctica deportiva en jugadores de baloncesto de 8 a 14 años. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 17(3).
- Serassuelo Junior, H., Bacarin, D. S., Ronque, E. R. V., Oliveira, S. R. S., Simões, A. C. (2012). A percepção do autoconceito e sua influência no desempenho motor em crianças e adolescentes. *Journal Physical Education*, 23(1), 15-23. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.11090>
- Tamayo, A., Campos, A. P. M., Matos, D. R., Mendes, G. R., Santos, J. B., Carvalho, N. T. (2001). A influência da atividade física regular sobre o autoconceito. *Estudos de Psicologia*, 6(1), 157-165. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2001000200004>
- Tozetto, A. B., Milistetd, M., Collet, C. Iha, T., Anello, J. L., Nascimento, J. V. (2019). Treinadores de basquetebol: Os desafios da prática na formação esportiva de jovens. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(1), 291-301.
- Vierimaa, M., Bruner, M. W., Côté, J. (2018). Positive Youth development and observed athlete behavior in recreational sport. *Plos One*, 1-14.